

**A CONTRIBUIÇÃO DE VÍDEOS PEDAGÓGICOS PARA  
A AMPLIAÇÃO DE VOCABULÁRIO DE UM ADOLESCENTE  
AUTISTA: ESTUDO DE CASO**

*Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias* (UENF)

[fabriziadias@hotmail.com](mailto:fabriziadias@hotmail.com)

*Danielle Rodrigues Miranda Sales* (UENF)

[danieller32@gmail.com](mailto:danieller32@gmail.com)

*Manuela Gomes Rangel de Paula* (UENF)

[manuelardepaula@gmail.com](mailto:manuelardepaula@gmail.com)

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é verificar a ampliação do vocabulário de uma adolescente por meio da utilização de vídeos pedagógicos como instrumentos de intervenções. Para tanto, foram utilizados os instrumentos padronizados e qualitativos de avaliação do vocabulário. Foram utilizados Artigos e Bibliografias recentes, tendo como referencial teórico Caminha, Belizário Filho, Prenskey. Os dados analisados sugerem que a aplicação de intervenções com o uso da tecnologia foi favorável ampliação do vocabulário do indivíduo em estudo, havendo melhora em suas habilidades sociais. Recomenda-se que os profissionais que lidam diretamente com sujeitos que se encontram no espectro se aprofundem e procurem desenvolver métodos e estratégias com uso de ferramentas tecnológicas, a fim de ampliar a sua utilização nas intervenções com esses indivíduos.

**Palavras-chave:**

**Autismo. Linguagem. Vocabulário. Vídeos pedagógicos.**

**1. Introdução**

O TEA é um transtorno que acomete uma população mundial significativa. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), um em cada 160 indivíduos no mundo são acometidos com o transtorno. Os enquadramentos para diagnósticos mais utilizados são CID-10 e DSM-V (2014). O TEA é classificado como um transtorno invasivo do desenvolvimento (CID-10), que engloba médias e graves dificuldades ao longo da vida nas habilidades sociais e comunicativas, além das que são atribuídas ao atraso global do desenvolvimento. São considerados ainda os comportamentos e interesses limitados, com movimentos repetitivos e estereotipados (DSM-V, 2014). Cabe ressaltar que as identificações da sintomatologia nestas áreas acontecem antes da idade de 36 meses.

O TEA foi definido pela última edição do DSM-V (2014), como uma série de fatores que podem variar quanto à intensidade dos sintomas

e prejuízos, gerados na rotina do indivíduo. É importante ressaltar que se trata de um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por alterações em três domínios principais: comunicação; interação social; padrões restritos e repetitivos de comportamento. Atualmente, tem-se visto a utilização de alguns modelos de recursos tecnológicos aplicados em intervenções em indivíduos com TEA.

O sujeito com TEA costuma ter vocabulário restrito, apresentando ecolalia, o que dificulta a sua comunicação. Nesse contexto, a problemática se desenvolve através da seguinte questão: de que forma o uso de vídeos pedagógicos pode auxiliar na ampliação do vocabulário de um adolescente com TEA?

O objetivo deste trabalho é verificar a ampliação do vocabulário de uma adolescente por meio da utilização de vídeos pedagógicos como instrumentos de intervenções.

## **2. Estudo de caso**

O estudo buscou analisar a ampliação do vocabulário de uma adolescente com TEA, de quatorze anos de idade, que está matriculada no 3º ano do Ensino Fundamental II numa Escola da Rede Municipal de Ensino na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. A adolescente tem diagnóstico de TEA, grau moderado-nível 2. A.I.C utiliza a linguagem de forma restrita com um timbre de voz grave, ou aponta em direção as coisas que quer utilizar no momento, como por exemplo, mostrar o prato quando deseja comer. Participa de todas as atividades, dentro do que é proposto, porém a mudança de rotina na maioria das vezes desencadeia comportamentos agressivos.

Nesse sentido, Belizário Filho (2010, p. 22), reitera que “é comum que essas crianças apresentem manifestações de sua inflexibilidade de maneira exacerbada”. Dessa forma, compreende-se com mais facilidade que nos mais diversos ambientes, preconizados com os mais variados estímulos, ao meio de quantidade expressiva de pessoas, que não lhe são familiares, o indivíduo tenha reações exacerbadas ou disfuncionais.

O DSM-V (2014) traz as especificações para diagnóstico do TEA:

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para

desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. (DSM-V, 2014, p. 32)

Dessa forma, o indivíduo objeto desse estudo se insere nas especificações supracitadas, apresentando ainda aspectos sensoriais incomuns se comparados com indivíduos neurotípicos.

### **1.1. Processo Avaliativo**

Após investigação do caso, para efeito do objetivo desse estudo, consideramos o Teste Infantil de Nomeação (TIN), como recurso para avaliar o vocabulário do sujeito, tendo em vista a análise comparativa na ampliação do vocabulário.

Os encontros ocorreram ao longo de 20 sessões, sendo 3 de observação/avaliação, e as demais sessões foram para aplicação de testes, atividades investigativas e intervenções.

#### **1.1.1. Aplicação do TIN**

No dia 20 de março de 2019 foi realizada a primeira aplicação do teste, em que foi percebido um escore muito baixo, se comparado a indivíduos da mesma idade. Tendo nesse primeiro momento um resultado de escore bruto 32 de acordo com a **tabela 1**, com pontuação-padrão de 1 ponto. Já no segundo momento da aplicação do teste, em 25 de março de 2019, a adolescente demonstrou-se mais familiarizada com o teste, havendo avanços nos resultados do escore bruto de 38 e pontuação-padrão de 28. Podemos observar uma melhor compreensão na execução do mesmo, ainda que tenha permanecido no nível **Muito Baixo**, de acordo com a **tabela 2**. Foi marcado um próximo encontro e aplicamos o teste pela terceira vez, com resultados mais satisfatórios, em que A.I.C obteve o escore bruto de 48, com pontuação-padrão de 72, melhorando o seu nível. De acordo com a **tabela 2**, a adolescente encontra-se no nível **Baixo**, se comparada a indivíduos de mesma faixa etária.

**Tabela 1 – Resultados obtidos pelo indivíduo antes e após as intervenções (TIN 1, 2, 3)**

<b>Datas Aplicação TIN</b>	<b>Escore Bruto</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Interpretação</b>
20/03/2019	32	1	<b>Muito Baixa</b>
25/03/2019	38	28	<b>Muito Baixa</b>
01/04/2019	48	72	<b>Baixa</b>

Tabela 2 – Tabela de pontuação-padrão do TIN.

Pontuação-padrão < 70	muito baixa
Pontuação-padrão entre 70 e 84	baixa
Pontuação-padrão entre 85 e 114	média
Pontuação-padrão 115 e 129	alta
Pontuação-padrão $\geq$ a 130	muito alta

Fonte: Seabra&Dias, 2012 .  
Teste Infantil de Nomeação (TIN).

No quadro apresentado pelo sujeito aliado ao curto período de acompanhamento, foi possível precisar os progressos no desenvolvimento da adolescente, após as intervenções com a tecnologia. Todavia, coadunando com Vigotski (2001) no sentido de que o desenvolvimento da linguagem depende diretamente das experiências socioculturais e não apenas dos processos cognitivos, especialmente em se tratando de uma “mente” com TEA, que traz limitações peculiares.

## **1.2. Intervenções**

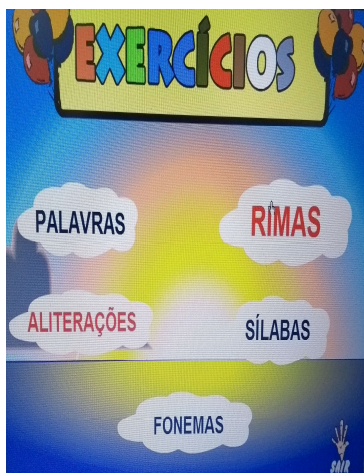
A tecnologia é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que abrange produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que podem proporcionar a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de sujeitos com deficiências, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (MELLO; SGANZERLA, 2013).

Com o intuito de trabalhar novas palavras de forma contextualizada, dando sentido ao objetivo proposto no corpo deste estudo, foram inseridos para ampliação do vocabulário do indivíduo em estudo, diversos

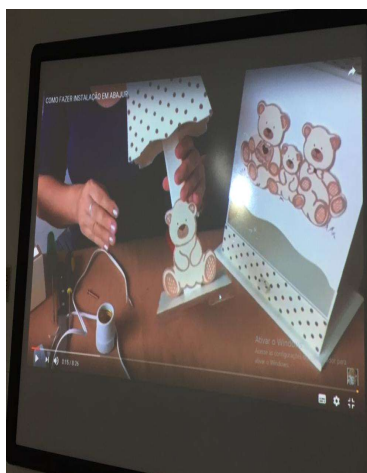
vídeos relacionados a novas palavras.

Nesse aspecto, a tecnologia quando aplicada no mundo do indivíduo com TEA, pesquisadores ressaltam que aqueles apresentam especial interesse na interação com os dispositivos móveis, como por exemplo *tablets* e computadores, fator que deveria ser motivador para a realização de novas pesquisas (CAMINHA *et al.*, 2006).

Sendo assim, com o uso dos vídeos pedagógicos, percebeu-se o empenho da adolescente para compreender o amplo sentido de cada palavra.



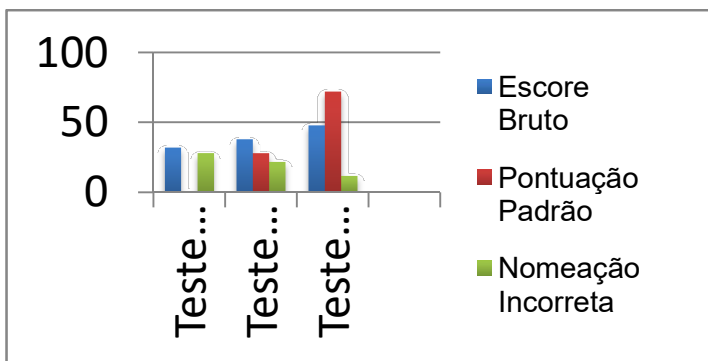
Fonte: [www.alfafon.com.br](http://www.alfafon.com.br)



Fonte: [www.youtube.com](http://www.youtube.com) "Como fazer instalação em abajur"

Em consonância com as palavras de Rivière (1995, p. 107) “à medida que os objetos se inserem em suas relações com as pessoas, começam a constituir-se temas de relação”. Sendo assim, o sujeito quando é apresentado ao meio e aprende que os objetos são nomeados, possuem significado, função e aplicação ao meio, percebe-se como agente ativo e participante de um contexto que pode se tornar compartilhado. Dessa forma, a contextualização, através dos vídeos pedagógicos, deu vida e significado ao objetivo proposto neste estudo.

Gráfico 1 – análise comparativa do TIN – antes e pós-intervenções.



No Gráfico 1, pode-se perceber uma quantidade de erros cada vez menos significativa no decorrer da aplicação dos testes.

Portanto, a tecnologia deve ser utilizada com prudência, de forma a encontrar o que é necessário para o seu uso consciente, pois trata-se de um meio importante de ajuda para a formação de sabedoria, para que as decisões possam ser tomadas de maneira precisa, com avaliações mais acertadas (PRENSKY, 2009).

O autor ressalta e incentiva a criação de ferramentas digitais que possibilitem progresso e desenvolvimento em benefício da humanidade.

## **2. Considerações finais**

O sujeito com TEA pode se beneficiar com o acesso às ferramentas tecnológicas. De acordo com os dados analisados percebe-se que a aplicação de intervenções com o uso de vídeos pedagógicos foi favorável a ampliação do vocabulário do indivíduo em estudo.

Logo, frente ao uso da tecnologia nas intervenções, comprovados pela análise comparativa de dados mediante os testes aplicados para reavaliação, conforme a Tabela 1 e 2, observou-se que os meios foram atrativos e adequados às necessidades da adolescente, que no decorrer de cada atividade, demonstrou-se interessada e participativa, bem como durante as aplicações de testes e intervenções propostos.

Durante todo o processo procurou-se trabalhar as suas competências e habilidades de comunicação prejudicadas pelo transtorno, partindo de suas potencialidades mais explícitas, a fim de obtermos o melhor desempenho possível.

Os dados analisados sugerem que a aplicação de intervenções com o uso de vídeos pedagógicos foi favorável para a ampliação do vocabulário do indivíduo em estudo, havendo melhorias em suas habilidades sociais. Recomenda-se que os profissionais que lidam diretamente com sujeitos que se encontram no espectro, se aprofundem e procurem desenvolver métodos e estratégias com uso de ferramentas tecnológicas, a fim de ampliar a sua utilização nas intervenções com esses indivíduos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELIZÁRIO FILHO, José Ferreira. *MEC- Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento*. Volume 9. Fortaleza: UFC, 2010.

CAMINHA, V.L.P.S.; [et al]. *Autismo: vivências e caminhos*. São Paulo: Blucher, 2016. [livro eletrônico].

DSM-V. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V* (American Psychiatric Association – M.I.C. Nascimento et al., Trad); 5. ed., Porto Alegre: ArtMed, 2014.

MELLO, C. M. C.; SGANZERLA, M. A. R. *Aplicativo android para auxiliar no que?*. p. 231-9, 2013.

OMS: Organização Mundial de Saúde. *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento – CID-10* (versão em português da sigla ICD, do inglês International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems); Porto Alegre: ArtMed, 1993.

PRENSKY, Marc. H. Sapiens Digital: From Digital Immigrants and Digital Natives to Digital Wisdom, *Innovate: Journal of Online Education*: Vol. 5: Iss. 3, Article 1. 2009. Available at: <https://nsuworks.nova.edu/innovate/vol5/iss3/1>

RIVIÈRE, A. Origem e desenvolvimento da função simbólica na criança. In: ColL, C.; PALÁCIOS J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 94-110.

SEABRA, G. A.; DIAS, M. N. *Avaliação Neuropsicológica Cognitiva*:

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

linguagem oral, volume 2. ed. São Paulo: Memnon, 2012.

VIGOTSKI. L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.